

**Instituição Beneficente “A Luz Divina”
Grupo da Fraternidade**

“CORAGEM”

01 / 04 / 2016

É uma honra estar aqui, nesta Reunião, para esta troca tão importante. Que a luz do Mestre Jesus nos ilumine, hoje e sempre, abrindo as nossas mentes e aquecendo os nossos corações.

Quando me colocava à disposição para esta tarefa, me veio a lembrança da minha chegada nesta Casa, em 1999, trazida por um anjo, daqueles que a Providência nos envia, disfarçados de amigos.

Fui encaminhada ao Atendimento Fraternal e realmente não sei quanto tempo durou meu atendimento, sei que demorou porque eu chorava muito. Eu guardo esse momento com muito carinho no meu coração, quando a Luz que esta Casa emana foi trazida a minha vida e algumas palavras que me marcaram profundamente: “Filha, seu mentor, com muita luz está aí ao seu lado, vai te ajudar e você vai conseguir passar por tudo isso, só que vai precisar ter muita coragem!”

Eu não sei o nome daquela pessoa tão linda e espero algum dia poder me curvar diante dela para agradecer.

Estamos precisando de muita **coragem** para atravessar estes momentos turbulentos e intensos que estamos passando.

E, não é por acaso, que as duas primeiras mensagens de *O Livro dos Médiuns*, no capítulo XXXI, “Dissertações Espíritas”, nos reforçam a importância de termos **coragem**.

A primeira, atribuída a Santo Agostinho, fala do novo destino que Deus nos prepara, pede para nos revestirmos de uma fé sólida para enfrentar os obstáculos. *“Coragem, pois, arquitetos do divino Mestre! Trabalhai, construí e Deus complementarà a vossa obra. Não basta crer, é necessário, sobretudo, dar o exemplo da bondade, da benevolência e do desinteresse, para que vossa fé não seja estéril”*.

A seguinte, de Chateaubriand, fala de uma era de renovação e

aperfeiçoamento. *“Estabelecem-se as comunicações entre todos os povos; as barreiras materiais são derrubadas, os obstáculos morais que impedem a sua união e os preconceitos políticos e religiosos desaparecerão rapidamente. Assim o reino de fraternidade se estabelecerá de maneira sólida e durável. Irmãos, **coragem!** Trabalhai por vós e para o futuro dos vossos; trabalhai, sobretudo, para vos melhorardes pessoalmente e podereis desfrutar, na vossa próxima existência, de uma felicidade tão difícil de imaginar agora quanto a mim de vê-la fazer compreender”.*

Se precisamos nos colocar como exemplos, o momento é de intenso trabalho, para que possamos nos perceber e perceber aqueles que nos cercam, nos cenários das nossas vidas. Somos semeadores, sem dúvida, com a tarefa de espalhar as sementes do Evangelho de Jesus e claro, gostaríamos que a nossa Doutrina fosse a mais difundida possível, pois o Espiritismo se relaciona com todos os problemas da Humanidade. Só que precisamos agir de forma organizada e consciente, para que possamos arrebatarmos mais e mais irmãos para esta Doutrina, com critério e método.

E, Kardec, na posição de Codificador, como um verdadeiro missionário, um mestre que busca o desenvolvimento da compreensão e da capacidade de discernimento dos discípulos, discorreu sobre este assunto no capítulo III, da primeira parte de *O Livro dos Médiuns*, com o título de “Método”.

Nesse capítulo, ele esclarece sobre as técnicas de convencimento, auxiliando-nos a identificar as pessoas a nossa volta. Ele apresenta, inicialmente, duas classes de materialistas: os que negam absolutamente, já que pensam que o homem não passa de uma máquina e aqueles que o são por falta de coisa melhor. Esses sentem uma vaga aspiração do futuro e têm dúvida, e como consequência da dúvida, sobrevém a incredulidade e que uma centelha pode reanimar. São cegos que podem rever a luz, o naufrago que se atira a uma tábua de salvação.

Há ainda uma terceira classe de incrédulos, que são os de má vontade, que não querem crer, pois isso lhes perturbaria o gozo dos prazeres materiais.

Ele ainda abre uma quarta categoria, os incrédulos interesseiros ou de má fé. Sabem o que há de certo no Espiritismo, mas o condenam ostensivamente por motivos de interesse pessoal.

Ele ainda aponta uma infinidade de variações, como os incrédulos por covardia (que terão coragem quando verificarem que os outros não foram prejudicados); os incrédulos por escrúpulo religioso (que poderão verificar que o Espiritismo se apóia nos próprios fundamentos da religião e respeita todas as crenças), os por orgulho, por espírito de contradição, por negligência, por leviandade, etc.

Os incrédulos por decepção são aqueles que sofreram desilusões e, desencorajados, abandonaram tudo e rejeitaram tudo. Tiveram um entendimento equivocado e foram enganados por mistificações, já que muitos vêem o Espiritismo como uma forma de adivinhação.

E temos ainda os vacilantes, classe muito numerosa, que têm uma vaga idéia, uma intuição das ideias espíritas e desejam algo que não conseguem definir. Podem ser beneficiados pelo Espiritismo, como um raio de luz, a claridade que afugenta as névoas.

E aqueles que já o são sem o saber: os princípios da Doutrina se refletem em seus escritos, discursos, de forma simples e clara. Escritores sacros, poetas, filósofos estão entre estes.

E na sequência, Kardec classifica os crentes: os *experimentadores*, aqueles que acreditam pura e simplesmente nas manifestações; os *imperfeitos*, que compreendem o aspecto filosófico, mas não praticam, não modificam hábitos e não se privam de nenhum de seus prazeres; os que Kardec chama de “*espíritas cristãos*”, aqueles que se esforçam para fazer o bem, para reprimir as suas más tendências, cuja amizade é segura e a caridade uma regra de conduta. Ele usa o termo “cristão” como designação de verdadeiro espírita; e os espíritas *exaltados*, com confiança cega e pueril nas manifestações, sem refletir nem examinar, já que o entusiasmo não esclarece, ofusca.

E no final do capítulo, ele oferece uma sequência de obras para estudo, ratificando o que foi dito aqui, na última reunião do ano passado, sobre a importância do estudo.

Precisamos, irmãos, de muito estudo e dedicação para investir na qualidade do nosso trabalho, aplicando-o, cada vez mais de uma forma proveitosa e produtiva, de fazer cada vez melhor, de oferecer o nosso melhor, só que com leveza, com alegria.

E, nestes tempos trabalhosos que estamos enfrentando, esta reunião, que sempre foi importante, assume uma importância ainda maior para

nos fortalecer, para nos encorajar em nosso trabalho espiritual, como médiuns cristãos, que somos.

Precisamos sacralizar esta reunião, silenciando desde a nossa entrada aqui, no Templo, para que possamos tranquilizar a nossa respiração e fazer um profundo relaxamento, antes do início da reunião.

O relaxamento do corpo e da mente altera os padrões das ondas cerebrais. Quando relaxamos, nosso cérebro produz também ondas alfa, que estão associadas a sentimentos de bem estar e a uma percepção mais intensa, criativa e receptiva a sugestões positivas.

E, assim, nos preparando melhor, aproveitando melhor estes momentos, poderemos reverberar estas vibrações aos nossos irmãos e irmãs que aqui não puderam comparecer, fortalecendo ainda mais a união entre nós.

Cada um recebeu um chamado, que muitos nem sabem identificar em qual momento, mas isso não importa. Importa que estejamos aqui.

Finalizo com uma mensagem:

Conspiradores Espirituais...

Na superfície da terra exatamente agora há guerra e violência e tudo parece negro. Mas, simultaneamente, algo silencioso, calmo e oculto está acontecendo e certas pessoas estão sendo chamadas por uma luz mais elevada.

Uma revolução silenciosa está se instalando de dentro para fora. De baixo para cima. É uma operação global. Uma conspiração espiritual. Há células dessa operação em cada nação do planeta.

Vocês não vão nos assistir na TV. Nem ler sobre nós nos jornais. Nem ouvir nossas palavras nos rádios. Não buscamos a glória. Não usamos uniforme. Nós chegamos de diversas formas e tamanhos diferentes.

Temos costumes e cores diferentes. A maioria trabalha anonimamente. Silenciosamente, trabalhamos fora de cena. Em cada cultura do mundo. Nas grandes e pequenas cidades, em suas montanhas e vales. Nas fazendas, vilas, tribos e ilhas remotas. Você talvez cruze conosco nas ruas...e nem perceba.

Seguimos disfarçados. Ficamos atrás da cena. E não nos importamos com quem ganha os louros dos resultados e, sim, que se realize o trabalho.

De vez em quando, nos encontramos pelas ruas. Trocamos olhares de reconhecimento e seguimos nosso caminho.

Durante o dia, muitos se disfarçam em seus empregos normais. Mas, à noite, por trás de nossas aparências, o verdadeiro trabalho se inicia.

Alguns nos chamam de Exército da Consciência. Lentamente, estamos construindo um novo mundo com o poder de nossos corações e mentes. Seguimos com alegria e paixão. Nossas ordens chegam da Inteligência Espiritual e Central.

Estamos jogando bombas suaves de amor sem que ninguém note; poemas, abraços, músicas, fotos, filmes, palavras carinhosas, meditações e preces, danças, ativismo social, sites, blogs, encontros, atos de bondade...

Expressamo-nos de uma forma única e pessoal, com nossos talentos e dons, sendo a mudança que queremos ver no mundo. Essa é a força que move nossos corações. Sabemos que é a única forma de conseguir realizar a transformação.

Sabemos que, no silêncio e humildade, temos o poder de todos os oceanos juntos. Nosso trabalho é lento e meticuloso, como na formação das montanhas.

O amor será a religião do século XXI. Sem pré-requisitos de grau de educação. Sem requisitar um conhecimento excepcional para sua compreensão, porque nasce da inteligência do coração, escondida pela eternidade no pulso evolucionário de todo ser humano.

Seja a mudança que quer ver acontecer no mundo!

Ninguém pode fazer esse trabalho por você. Nós estamos recrutando. Talvez você se junte a nós ou talvez já tenha se unido. Todos são bem-vindos.

A porta está aberta! Coragem!

Muita luz e muita paz a todos!

Maria do Carmo Monteiro Ferreira

Palestra proferida em 01 de abril de 2016,
no Grupo da Fraternidade,
da Instituição Beneficente “A Luz Divina”.